

GUERRA SOB A TERRA



Durante a 1ª Guerra Mundial, um grupo de mineiros britânicos é recrutado para fazer túneis abaixo da terra de ninguém e plantar explosivos sob a linha alemã, na esperança de quebrar o impasse mortal na frente do Somme.

Na boa, os ingleses devem ter muito orgulho de terem causado uma explosão tão grande que foi sentida em Londres – e que não adiantou nada, pois a guerra duraria mais um ano depois disso. Prova disso é que fizeram mais um filme sobre o assunto (o outro é “Pelotão de Elite” (2010)).

Pelo lado positivo, as atuações, na grande maioria, foram ótimas e absolutamente convincentes. Cenários, fotografia, equipamentos, vestuário e iluminação são impecáveis. Os efeitos visuais foram satisfatórios. Há um equilíbrio saudável entre drama e ação, ainda que o filme tenha um ritmo inevitavelmente lento e monótono.

Agora vamos para o lado negativo: o filme passa a ideia monumentalmente ridícula de que apenas cinco homens (e no final quatro) fizeram todo este trabalho gigantesco porque simplesmente não havia mais ninguém no planeta Terra que podia fazê-lo (na verdade, havia milhares de mineiros britânicos, canadenses e australianos realizando esse trabalho). Só essa bobagem já arranca uma estrelinha do filme. Além disso, o filme vende a ideia de que aquela explosãozona abreviaria a guerra. Sério?

Como em “Pelotão de Elite”, há um oficial arrogante que despreza os voluntários mineiros, o que eu considero irritantemente clichê. Como se não bastasse, os outros soldados – que deveriam estar agradecidos porque não precisavam cavar – ainda tratam os mineiros com desdém. Se há algum fundo de verdade histórica nisso, só tenho um comentário: lamentável.

Direção e roteiro (ambos de J.P. Watts) são totalmente destituídos de brilho e simplesmente não conseguem transmitir a dura realidade por trás desta história.

Concluindo, “Guerra Sob a Terra” foi uma obra de baixo orçamento bem-intencionada, mas absolutamente decepcionante.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "The War Below".

Elenco: Sam Hazeldine, Tom Goodman-Hill, Elliot James Langridge e Kris Hitchen.

Diretor: J.P. Watts.

Ano: 2021.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- ★ O Sargento (Richard Nauyokas) é na verdade um ex-militar e também participou do programa "Bad Lads Army" da ITV, no Reino Unido.
- ★ O Beamish Museum (Stanley, Condado de Durham) foi usado para a maioria das cenas "em casa", incluindo a cidade, as casas dos mineiros e a própria mina.

FUROS:

- ★ Por volta de 1h29min, é dada a ordem para fixar as baionetas e todos os soldados obedecem. No entanto, quando avançam momentos depois, nenhum dos seus fuzis está com a baioneta fixada.
- ★ O homem é ferido na terra de ninguém e fica gemendo agonizantemente durante horas. Até aí, nada de extraordinário. Mas porque ele estava de pé, apoiado num obstáculo de arame farpado, esperando para ser baleado de novo? Por que ele não estava caído? Se ele podia ficar de pé, então podia andar – e se podia andar, podia rastejar.
- ★ Na realidade, houve dezenove grandes explosões em Messines, não uma única explosão cinematográfica.
- ★ Não é verdade que 10.000 soldados alemães morreram nas explosões – esse número grosseiro foi divulgado para promover o evento como tendo sido espetacularmente mortal. O número de alemães mortos pelas explosões não deve ter ultrapassado 1.000 e provavelmente ficou em torno de 500. O número de 10.000 se refere a todos os alemães desaparecidos no dia da batalha e 7.200 destes foram, de fato, capturados pelas forças britânicas. Essas explosões massivas tiveram um grande efeito, atordoando e amedrontando os alemães, que se renderam em grande número, mas não foram tão mortais quanto se poderia imaginar.
- ★ A ideia de que um grupo de homens de Lancashire não apreciava o críquete é simplesmente insultante – o críquete era um esporte da classe trabalhadora do Norte.
- ★ Em suas cartas, Hackett (Hazeldine) ficava enviando segredos militares para sua esposa, incluindo como ele iria detonar a maior explosão conhecida pelo homem sob os alemães. Os censores deviam estar de licença ou jogando críquete.

- ★ Várias vezes Hackett (Hazeldine) saúda o oficial sem quepe ou capacete. Nas forças armadas britânicas, deve-se usar cobertura para prestar continência. Sem a cobertura, os soldados apenas empertigam o corpo.